

No Ceará, polícia age contra ameaça eleitoral

Ação na região foi contra suspeitos de coagir eleitores

Em resposta às ações criminosas no Ceará, envolvendo grupos suspeitos de ameaçar eleitores, extorquir candidatos, interferir em eleições e intimidar eleitores, a Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE) deflagrou uma das maiores operações do ano que resultou na prisão de 34 pessoas que estavam sendo investigadas por integrar grupos criminosos atuantes no Estado. Um outro suspeito foi preso em flagrante por posse ilegal de arma de fogo. Dentre os alvos da operação “Complevit”, que significa fim de linha, estão 34 suspeitos de 18 a 53 anos, apontados como integrantes de grupos criminosos, e que eram investigados por integrar organização criminosa armada e por envolvimento em ameaças e intimidações de eleitores, extorsão de candidatos e interferência em campanhas eleitorais. Todos os suspeitos já tinham antecedentes criminais por crimes como tráfico de drogas, porte ilegal de arma de fogo e integrar organização criminosa. Não vamos permitir que criminosos intimidem os eleitores e candidatos e atrapalhem as eleições municipais. Nossas forças de segurança estão atentas e



SSPDS

Até o momento, 34 mandados de prisão preventiva foram cumpridos

investigando todo e qualquer indício de atos que possam ameaçar a nossa democracia”, disse o governador Elmano de Freitas. Dos 34 mandados de prisão preventiva que já foram cumpridos, nove estavam recolhidos em unidades prisionais. Todos os alvos da operação estavam com mandados de prisão preventiva em aberto pelo crime de integrar organização criminosa. No Ceará, a operação aconteceu nos municípios

de Fortaleza, Caucaia, Eusébio, Itaitinga, Jaguaruna, Uruoca e Umari. Dos 34 alvos da operação “Complevit”, um alvo foi capturado na Bahia, um homem no Tocantins e outro suspeito foi preso em Rondônia. Durante uma coletiva de imprensa, o secretário da SSPDS, Roberto Sá, destacou o trabalho integrado entre todas as Forças de Segurança estadual e federal para garantir a segurança no Ceará durante as eleições.

“Aqui no estado do Ceará os Poderes e as Forças de Segurança estão muito integrados, atuando juntos e cada vez mais fortes. Todos estamos em uma grande sintonia para que possamos fazer desse próximo pleito eleitoral, um pleito justo, livre e de forma que qualquer ameaça ao Estado Democrático de Direito ou a uma campanha livre, a eleições livres, serão imediatamente repassadas por nós”, destacou o gestor.

Bahia capacita 500 trabalhadores para montadora

Os 500 trabalhadores que participaram dos cursos preparatórios para a seleção da montadora chinesa Build Your Dreams (BYD) receberam o certificado de conclusão das capacitações na sexta-feira (6), em Camaçari. A formação integra o programa Qualifica

Bahia – Setor Industrial/BYD, uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O investimento na qualificação, totalmente gratuita para os

trabalhadores, foi de quase R\$ 2 milhões, com recursos provenientes do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza. Participaram pessoas sem ocupação, cadastradas nas agências do Sistema Nacional de Emprego e beneficiários das demais políticas públicas de trabalho

e renda, que estejam buscando uma vaga de emprego. A qualificação visa, especialmente, preparar candidatos para participar da seleção da montadora chinesa, mas não garante a contratação, que está atrelada a critérios específicos da empresa automotiva.

CORREIO OPINIÃO

Assédio sexual no ambiente de trabalho

Por Dra. Jacqueline Valadares*

O assédio sexual nas relações de trabalho ganhou visibilidade na Imprensa e nas redes sociais, nos últimos dias, por força de denúncias, feitas à Organização Não-Governamental (ONG) Me Too Brasil, que sinalizam, supostamente, que o então ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida, teria praticado condutas assediadoras em ambiente profissional. O caso traz a necessidade de se jogar luzes sobre os assédios sexual e moral e em outras formas de violência laboral ocorridas no País.

Com a inserção cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho, percebe-se, na prática policial, o consequente aumento de ocorrência envolvendo crimes cometidos no ambiente profissional. Em especial, destaca-se o assédio sexual, que, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024, teve aumento de 28,5% em registros em relação ao período anterior.

Na prática jurídica, o termo “assédio sexual” encontra previsão legal no artigo 216-A do Código Penal e somente ocorre quando o assediador constrange alguém “com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se da sua condição de superior hierárquico, ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”.

Os assédios sexual e moral, além de terem o condão de tra-

zer reflexos para a saúde física e mental das vítimas, são aptos a macular a imagem de instituições - geralmente, de forma irreversível, ao passo em que podem oferecer prejuízos - inclusive, financeiros.

É preciso que órgãos públicos e a rede privada fomentem ambientes de trabalho mais seguros para as mulheres. A criação de canais de denúncia, a implementação de regras de conduta, e o investimento contínuo em treinamentos, capacitação, orientação e em sensibilização de funcionários de todos os níveis visam o rompimento dessa engrenagem violenta.

É preciso que esse pacto de tolerância e de silêncio que protege assediadores e culpabiliza e recrimina vítimas seja rompido. Para tanto, padrões culturais que normalizam comportamentos discriminatórios e violentos disfarçados de elogios, de brincadeiras, de piadas ou de gentilezas devem ser igualmente rechaçados e rigorosamente punidos.

***Presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp); especialista em Direito Penal, em Processo Penal, e em Inteligência Policial; palestrante de temas e docente de disciplinas relacionadas à Defesa da Mulher; co-fundadora do movimento Mulheres na Segurança Pública; e autora de artigos, de estudos e de livros sobre Defesa da Mulher.**

“Não existe preto ou branco na política. Para entendê-la, é preciso enxergar bem mais que 50 tons de cinza”

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO LAGO

MOLICA FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.